

Trabalho infantil em SC: uma chaga indesejada



Maria Beatriz Vieira da Silva Gubert

Juíza do Trabalho e gestora regional do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estimulo à Aprendizagem no TRT/SC

✉ secom@trt12.jus.br

12 de junho é o dia mundial do combate ao trabalho infantil. Para além de grave violação dos direitos humanos, o trabalho infantil nega às crianças o direito a uma infância normal, impedindo que frequentem a escola e desenvolvam suas capacidades e habilidades. Em 2019, havia no Brasil 38,3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, dos quais 1,8 milhão em situação de trabalho infantil (4,6%).

Desse total, 706 mil prestavam serviços relacionados entre as piores formas de trabalho infantil (Lista TIP). Em Santa Catarina, os números revelam que, no mesmo ano, havia 55.668 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, isto é, 4,9% do total de crianças e adolescentes do Estado – número superior à média nacional.

Não é possível que Santa Catarina, que apresenta o segundo maior IDH do país, ostente índices que o colocam como o segundo Estado brasileiro em número de casos de trabalho infantil. Não há como normalizar essa situação, que é séria e exige, além de políticas públicas, campanhas de conscientização e atuação

proativa de todos nós, a fim de que não permitamos que o Estado avance na violação ao direito básico das crianças de terem uma infância feliz.

A erradicação do trabalho infantil é dever de todos! Vale lembrar que, além do censurável aproveitamento de mão de obra infantil, a omissão de denunciá-lo às autoridades é prática que contribui para o aumento de casos.

O princípio da proteção integral, previsto no artigo 227 da Carta Magna, exige de todos nós um compromisso com as crianças e jovens a fim de possibilitar a erradicação do trabalho infantil mediante a educação, única saída possível para o fim do ciclo da pobreza que se perpetua por gerações.

Antes disso, cabe a nós propiciar às crianças catarinenses uma infância feliz, lúdica e que lhes permita sonhar. Uma sociedade fraterna, solidária e justa pressupõe o cuidado com as crianças e adolescentes. Está ao nosso alcance o futuro do trabalho decente no Brasil, como o país desenvolvido que queremos, que protege suas crianças e valoriza seus jovens. Vamos juntos?